

PINTURA HORRIVEL

D A

F R A N Ç A ,

*Publicada em Inglaterra para servir de admoestação
tremenda , e de aviso instructivo a todas as
Nações do Mundo civilizado.*

TRASLADADA DO INGLEZ EM PORTUGUEZ.

3627

DEpois d'huma revolução summamente atroz ,
brutal , e cheia de ignorancia , revolução ,
em que se confundirão e violarão todos os prin-
cipios da politica humana , reformou a França as
naturaes e leves imperfeições , que são insepara-
veis da Sociedade civil , fazendo-as desandar em
males por extremo flagiciosos e infernaes , que fo-
rão causa de ficar de todo perdido o estado so-
cial. A grande Bastilha de Paris , que por certo
não encerrava mais que cinco réos de crimes atro-
zes , passou pela refórma de se lhe substituirem
milhares de cadêas semelhantes em todos os De-
partamentos Francezes , cheias de masmorras , fei-
tas com a maior arte para privar da vida , apôs
os mais crueis tratos e pungentes agonias , a mi-
lhões de pessoas generosas , leaes e innocentes ,

*

cuja natureza, formada por costume e educação, não podia encobrir a aversão, que tinham a taes horrores revolucionarios, pelos quaes ficou inteiramente perdido o systema social.

Os direitos feudaes tambem se reformarão em conscripções militares por extremo barbaras; e os donos de terras e herdades, depois de se verem obrigados a fazer caminhos para a serventia mais do povo, que de seus proprios prédios, sem que o Público lhes pagasse o seu trabalho, ainda que feito algumas leguas de suas habitações, são agora algenados, bem como escravos d'Africa, com seus filhos, e compellidos a passar ás frígidas regiões do Norte, ou aos ardentes desertos do Sul, a fim de que, padecendo fomes, molestias de climas tão estranhos, feridas e mutilações de membros, hajão de conquistar hum Imperio para algum Chefe malvado, escolhido entre os forçados das galés pela sua fereza desenfreada, o qual provou ser bem proprio para o decantado fim de fazer o homem social degenerar em bruto soffrego e indomavel.

Huma revolução tão monstruosa produziu hum monstro de governo da sua propria especie ainda mais hórrido. Hum doudo, empunhando o terrifico sceptro de escorpião, he quem traz consternado e prezo com durissimas cadêas hum povo desatinado, soffrego, e que parece ser huma raça de monos; e com o terrivel instrumento do expediente militar, que faz as vezes de Lei, vai engodando aquella desgraçada gente a

que extenda de mão armada por todo o mundo o proprio dominio, que ella amaldiçoa no seu coração, desejando ver-se desbaratada por hum inimigo estúpido e cheio de terror pánico, cuja conquista só he devida ao engano de lhe inspirar medo por hum assalto fingido, ao que Bonaparte chama o seu segredo de sahir vencedor; mas toda a historia o qualifica e apregôa por huma manha Franceza.

O monstruoso governo de França, ainda que esteja disfarçado com fórmulas juridicas e instituições mui especiosas, he o estado mais barbaro de força militar, que tem desacreditado os annos da sociedade humana, envilecido o seu decóro, e desorganizado a sua energia: he muito mais terrivel que a independencia da vida selvatica, ou ainda mesmo que o instincto brutal; porque n'um tal estado cada pessoa se vê em hum pé de igualdade, e he assaltada ou defendida por esforços individuaes; sendo que debaixo do barbaro governo militar de França, cada individuo está exposto a hum assalto desigual d'hum poder público, prostituido por hum patrocínio pessoal, de que goza quem o exercita; e deste modo fica a sociedade sendo hum monstro, que devóra os seus proprios filhos; ao mesmo tempo que se estes passassem a hum estado de instincto selvatico ou brutal, seria isso huma refórma verdadeira por onde se poderia dar ainda remedio á vida agonisante dos desgraçados habitadores de França, atalhar a despovoação daquelle paiz, e impedir a imminente extensão do mal por todo o mundo.

Debaixo da presente barbarie cruel, inso-
cial e revolucionaria, a que em França se dá o
nome de governo, não pôde haver seguridade
senão no caprichoso e momentaneo asilo de pro-
tecção, comprado com o enorme sacrificio de
cabedal e grande risco da segurança futura; pois
são tão amiudadas as alternativas de valimento,
que muitas vezes se vem lançados na mesma mas-
morra patrono e cliente; e se dalli consegue sa-
hir a victima, he pela influencia d'hum protector
rival, que tem de esperar a mesma mudança de
patrocínio militar pelo modo com que maneja a
força pública prostituida, de que pôde fazer uso.
Como cumpre fallar aqui sem o artificio da
declamação, de fazer com que esta tremenda ad-
vertencia seja huma exposição de factos, será jus-
to relatar os horriveis effeitos de patrocínio, de
que ultimamente se recebeo noticia em Londres
por hum viajante Americano, o qual era hum de-
mocrata inadvertido, que se mostrava disposto a
favorecer a contingente policia de França, por
não ter elle capacidade para conhecer pela força
da razão as milhares de fórmas com que alli se
modifica de contínuo o bem e o mal, que graduão
e constituem o systema social, em que a coacção
e a liberdade tem de passar por huma modifica-
ção dictada pelo juizo do povo.

Conta o tal Americano, que indo de jornada
com outros passageiros em hum coche de posta,
succedeo hum dia pedir-se na estalagem pelo que
lhes fora ministrado hum preço mui exorbitante:

como não quizessem porém pagar a quantia exigida, appareceo logo hum Juiz de Paz (que estava a salario do estalajadeiro, e que tinha comprado o Officio, a cujas funções de patrocínio se havia assignado huma contribuição annual), e mandou que se pagasse o rol da despeza, aliás não permittiria que o coche tornasse a partir. Em quanto se disputava o negocio, aconteceu apear-se na mesma estalagem o General Berthier, o qual deo logo ordem ao Ajudante de Campo, que comsigo levava, para que puzesse na rua o Juiz de Paz, e disse aos passageiros que não pagassem mais que o que estavam acostumados a dar por huma comida semelhante á que lhes acabavão de servir, e que logo proseguissem no seu caminho. Este facto, ainda que sirva de crédito á generosidade de Berthier, era com tudo em rigor hum acto de violencia militar, que se não poderia praticar em paiz algum, onde o Direito Civil tivesse alguma existencia.

Outro facto, que prova mais decididamente o caracter da barbarie militar e a futilidade da Lei, he o seguinte: Certo crédor encontrou o seu devedor em huma das ruas de París, e exigio d'hum modo peremptorio que ajustasse com elle contas. O devedor, vendo-se em aperto, buscou asilo em casa d'hum Funcionario público, o qual, informado do caso, deo logo ordem aos seus criados para que fossem lançar mão do crédor, e o conduzissem a huma das enxovias da Cidade, onde esteve dez mezes encarcerado, e só pôde dalli

sahir por huma vicissitude de despotismo, soborno e valimento, que deixou o patrono do devedor privado do seu cargo.

Desnecessario será produzir mais exemplos desta natureza, ou ainda proceder com instancia em factos tão bem attestados, para provar que em França não ha Lei, e que só reina ahi huma simples força e expediente militar, huma vez que se contemple, profunda e imparcialmente, a natureza do governo de Bonaparte, cujos receios pessoas e ciumes de seu proprio poder e vida, em que tem parte hum milhão de tyrannos subalternos, empregados em lugares públicos, com muitos milhões de adjuntos, devem tornar altamente perigosa a altercação pessoal por conseguir justiça pública, ou ainda mesmo privada; porque, quem ousaria arriscar-se a hostilidades n'um paiz, onde todos os mezes gira por cada provincia huma lista de proscipção, para sepultar vivas em mui escuras e estreitas masmorras as victimas, que altamente clamão contra a oppressão pública, ou que se resentem d'huma velhacaria particular, armada com a venal prostituição da força pública?

Tal he o deploravel estado de miseria social, em que os infernaes reformadores da França ameaçã deixar inundado e destruido o mundo, fazendo o homem retrogradar muito abaixo dos annaes da historia selvatica até descer aos sordidos limites do instincto brutal e sofrego; fazendo com que a pyramide do poder social fique removida da sua base natural, proveniente do

costume, lei e educação (ao que elles chamão refórma), e invertendo-a para polla em hum ponto de vontade arbitraria, de que não ha exemplo ainda entre Nações meio civilizadas e selvagens, em cuja situação deve sem delonga vir a ficar por terra ao choque de Chefes competidores, cuja dynastia não póde merecer respeito, nem ter permanencia; e assim terá de deixar o mundo sepultado em huma interminavel alternativa de anarchia e confusão, causando por toda a superficie do globo huma miseria e desolação, em gráo tal que se não póde calcular.

¡Póvos d'Inglaterra, dos Estados Unidos d'America, e da Peninsula! Póvos a quem esta admoestação se dirige mui em especial, e pelo modo mais capaz de fazer em vós a mais profunda impressão, concentraí toda a energia do vosso entendimento, toda a ternura do vosso coração (por onde ficais caracterisados tão avantajadamente a todas as demais Nações) na vossa faculdade intellectual, onde se faz essencialmente aquella judiciousa combinação de idéas sensiveis, que fórmão o grande padrão comparativo do bem e do mal, para que assim possais avaliar a inestimavel preeminencia de politica social de que gozais, por muitas que sejão as suas imperfeições, e os gravames que produz, em contrariedade da deploravel condição da barbara França e dos seus brutaes subditos; contemplai as ferinas ameaças d'hum tyranno, que na linguagem d'hum demonio tem declarado ao seu exercito,

que por cinco seculos ha de fazer vingança do povo Britanico (em cuja ameaça sem dúvida comprehende os seus descendentes Anglo-Americanos), pela antiga e inevitavel guerra que faz á França; e contemplai a infeliz sorte de toda a politica humana, politica de todo inconnexa com a indignação, até que o selvagem imperial a deo a conhecer, para provar que elle era hum monstro, e fazer ver que a arte declamatoria era hum meio sobejamente fraco para exprimir os verdadeiros horrores do seu poder, ameaçando que com o tempo e futuridade havia de reduzir toda a especie humana á mais incalculavel miseria.

A pezar de factos tão atrozes, não deixa de haver legisladores tão fracos e sordidos, e autores tão perversos, que entrão em apologias a favor do governo Francez, e que procurão induzir o povo Britanico á sujeição, dizendo-lhe que Bonaparte não poderia levar consigo a própria propriedade territorial de que o mesmo povo goza, ou enfraquecer as armas dos camponezes; e que em quanto se consentir a qualquer escriturario de cartorio público fazer neste o menor peculato, e em quanto se concederem recompensas a serviços sem merecimento, ou se augmentarem os tributos, não podem os Inglezes dizer que tem paiz digno de se conservar.

Em resposta a suggestões tão pérfidas e cavilosas, contemplem os Inglezes e seus descendentes que o seu peculiar temperamento moral, formado pela força da sua imaginação e ternura do seu coração em huma barra de aço, não pó-

de dobrar-se como o temperamento de chumbo dos escravos de França, sendo por conseguinte forçoso rompello antes que a tyrannia possa subjugallo; e que nenhuma conquista se póde conservar em Inglaterra ou na America até que se tenha conseguido transferir para outro ponto, ou extirpar os seus habitantes; porque huma plebe como a Ingleza, em levantamento, por effeito do seu espirito de camaradagem e de affeição reciproca, seria capaz de accommetter e destruir quaesquer tropas de fóra, que levadas de ambição se atrevessem a abandonar as muralhas d'huma fortaleza, para se expôrem ao assalto de huma paizanagem determinada por sympathia á morte ou á liberdade.

¡ Póvos Inglezes, Americanos, etc. Não consentais que huns estolidos de entendimento técnico, nos seus discursos e gazetas vos enganem com a sua affectada linguagem de liberdade e igualdade, dizendo-vos que o triunfo do monstro he devido á corrupção e tyrannia d'hum governo regular. Esses nescios se envolvem em contradicções interminaveis; por quanto asseverão que a corrupção e a tyrannia são simultaneamente a causa, assim do desbarato, como da conquista, desde que o triunfante poder da França he hum systema sem exemplo da mais perigosa e inaudita corrupção, e do mais cruel e furioso despotismo, onde a licenciosa venalidade do funcionario público vende abertamente a sua indispensavel traça de proteger a liberdade, os bens

e a vida do subdito , a todo aquelle que o procura , desde o Prefeito até o camponez.

¡ Não, Inglezes! A verdadeira causa de conquista he a crueldade excessiva d'hum Chefe tonto , e a estupidez d'hum povo semelhante a huma raça de monos , que se deixa levar por terror a hum heroismo insano , mas de jactancia , para extender a perda do estado social de França por todo o mundo , mediante bandos armados de conscriptos mui moços , a quem dá impulso o terror , com a rançosa manha Franceza de assalto fingido , manha tão conhecida na historia antiga como na moderna ; e que tão evidentemente se tem descoberto pelas baionetas Britanicas. Estes tremendos esforços do desvario e terror dos Francezes pedem que as Nações em torno fação esforços e sacrificios , que os seus Governos não podem realizar por sobrepujarem muito a sua energia moderada. O povo , vendo-se senhor de si , he em toda a parte capaz de levantar-se contra os seus proprios Governos , conhecendo que são debeis , para se submeter á conquista dos Francezes ; mas a sua pérfida e louca destealdade terá de ser premiada com conscripções militares para os frigidios desertos da Tartaria , ou para os ardentes areas da India , a fim de exaltar ao throno do Mogol algum malvado revolucionario de França , escolhido entre os forçados das galés no seu paiz , onde o padrão da preeminencia humana , bem como tudo o mais , se vê reformado , de virtude e prudencia , em desatino sem consideração , em

vileza sem principio, e em huma sofreguidão brutal destituida de toda a ternura humana.

O Continente da Europa, ao cahir debaixo do dominio da França, se parece com huma Náo de guerra da primeira ordem, que vai a pique em hum porto: no redemoinho, que então faz, arrebatada e deixa tragadas no mesmo sorvedouro as embarcações em torno, que nenhum homem de mar, por mais que saiba da Nautica, póde salvar. Isto se vê exemplificado nos baldados e confusos esforços das Nações conquistadas, que facilitarão a sua destruição.

Oh Inglezes! De todas as Nações só yós possuís na sympathia do vosso temperamento moral hum remedio certo para as ameaças desta catastrophe: tendes na vossa natureza capacidade para formar fascés de força moral e fysica, e para fazer em pedaços as isoladas varas dos alliados e subditos de França. Não he justo encobrir-vos o sobresalto motivado pelo deploravel estado em que agora se achão todas as classes do povo, depravadas pelo luxo, pela corrupção, por huma litteratura frivola e pela inadvertencia, de que se podem temer effeitos funestissimos, taes como mudanças repentinas de Governo, que venhão a parar n'uma guerra civil; mas, a pezar dos mais terriveis desastres, a vantagem que levais ao resto do genero humano na vossa comparativa preeminencia moral e na vossa força fysica, todavia terá de conservar o dominio do Oceano, manter o estado existente de civilização prática em paizes

ultramarinos, e conduzi-lo pelo progresso do melhoramento intellectual á perfeição de que he susceptivel a humanidade: para dar effeito a tão ponderoso objecto, não tendes que fazer mais que inscrever nas vossas bandeiras militares, por mar e por terra, o seguinte segredo de victoria:

— *Para diante, e briga travada com o inimigo!*
 ---Julio Cesar, Machiavel, e o Marechal de Saxe declararão uniformemente, que *quem atacasse os Francezes de perto, não poderia deixar de ficar vencedor.*

Aqui cumpre expôr ao mundo aquelles principios, que guião o entendimento e a vontade do homem, que dirige a toda a especie humana esta ultima tremenda e mui interessante admoestação:
 „ As minhas idéas e os movimentos do meu coração, diz elle, tem adquirido alguma expansão pela consummada experiencia que procede do entrar especulativamente e fazer giros universaes pela ampla comprehensão da faculdade intellectual, ou formando comparações de razão, para conhecer e avaliar, no puro meio da natureza, a verdadeira prática e theorica dos interesses humanos, no tempo e futuridade. Huma especulação de tanto momento me revelou a grande sciencia de Chymica animal, a qual ensina que os indestructiveis átomos de materia, que constituem a essencia universal da natureza, circulão de contínuo por todo o ente sensitivo, por effeito d'hum modo particular de actuar, até que vem a formar hum completo systema de paciencia, donde resul-

ta á materia huma retribuição em razão milione-
sima de bem e de mal, assim em tempo como
em futuoidade, passando pelo modo de agencia
humana: este descobrimento da verdadeira con-
stituição da natureza eleva o meu animo acima de
todas as considerações de bem pessoal e momen-
taneo. Não tenho parentes, bens, nem Patria: o
meu interesse integral, como huma parte eterna,
material e constituinte da natureza, em todos os
tempos e em todos os systemas, me impelle e
dirige a augmentar o bem e a diminuir o mal,
por todo o systema sensitivo, como o unico cul-
to verdadeiro da natureza: e por effeito deste sa-
grado predicamento de humanidade universal e
consummada, rogo ás Nações civilizadas do Con-
tinento que comparem, com as forças sólidas da
razão, e não com idéas technicas de sciencia, os
males toleraveis e o despotismo moderado de
Governos regulares, e vejão se elles, em com-
paração dos horrores revolucionarios da França,
não fazem com que a peor condição dos Estados
do Continente seja a mais venturosa liberdade.

„ Com toda a instancia peço aos Estados
meio-civilizados d'Asia que contemplem, em com-
parações judiciosas, a terrivel situação a que os
reduziria huma conquista dos Francezes. Em vez
d'hum despotismo limitado por costume, por leis
e pela superstição, o systema Francez de patro-
cinio pessoal soltaria o demonio da vingança, que
reina no temperamento Asiatico; e toda a popu-
lação viria a ficar destruida pela prostituição d'hum

poder protectivo para dar effeito a hum resentimento individual: a ameaça d'hum catastrophe tão temerosa, ó Póvos d'Asia, torna o despotismo a que agora estais sujeitos, por cruel e arbitrario que seja, hum mal ditoso, judiciosamente comparado com os horrores revolucionarios da França, e da Inglaterra, Americanos, Póvos da Peninsula, etc. Rogo-vos com toda a instancia que deis attenção ás comparações apontadas, as quaes, provando que o estado selvatico da Asia he hum felicidade em comparação do de França, vos põe no caso de recorrerem todos os demais Povos consternados pela barbaridade Franzeza ao vosso mais distincto estado de exaltada liberdade e de progressivo aperfeiçoamento. Não consintais que esta misericordante consolação desalente, mas que antes anime o povo na resistencia que faz á corrupção, procurando corrigir o vicio, e não mudar a Constituição ou o Governo. „

Apostrofe do Traductor aos seus Compatriotas.

Portuguezes! Levados d'hum puro ardor patriotico julgámos dever offerecer á vossa consideração este Quadro horrivel, que hoje apresenta a França no despenho da sua revolução. Persuadidos estamos de que as suas verdades, em quanto aos nossos Compatriotas judiciosos verdadeiramente, doceis, e que prézão, quanto he justo, a qualificação de *leal*, que tão constante e inalteravel

mente tem caracterizado a nossa Nação, só servirão para consolidallos no desprezo, odio e abominação com que por certo olhão as detestaveis maximas da França em toda a sua generalidade. Como porém he de presumir, por desgraça, que entre nós ainda haja desses chamados *Tafues*, por não dizer homens perdidos, e de todo entregues a devassidão, que possam ser partidistas encobertos dos Francezes, e que nesse secreto intuito queirão com a maior malícia achar alguma razão no seu infame procedimento, esquecidos das perfidias, roubos, desacatos, crueldades, mortes e violencias de todo o genero, que praticarão tão indefensavelmente no nosso Paiz; e ainda mais esquecidos do esbulho summamente cavilloso do throno d'Hespanha, e da mortandade, saques, desacatos, roubos, deflozações, torpezas feitas com a maior violencia a Freiras e a mulheres casadas, chegando muitas daquellas forçadas victimas d'huma brutal sensualidade a perder a vida naquelles violentissimos lances, além dos estragos de toda a qualidade e devastações tão inauditas ahi praticadas, que deixão muito atrás a maior barbarie, de que faz menção a Historia; confiamos que á leitura das mesmas verdades mudem de conceito, e fiquem consequentemente tão convencidos, como os bons e fieis Portuguezes, de que os Francezes são a maior peste do estado social, e que cumpre resistir em todos os modos á sua infecção. Desde já queremos lisongear-nos com a esperança de que resulte daqui

humã uniformidade de sentimento a respeito dos nossos inimigos; e que neste estado, segundo o principio de que todo o povo unanime tem em si a razão sufficiente da sua defesa, se lhes possa sempre fazer huma resistencia forte, e efficaz. Eia pois, Portuguezes! animo unido; e quando ouvirdes que contra vós se dirigem Francezes, seja sempre a vossa senha *dvante, dvante, vamos a travar com elles briga de perto*, para que assim fazendo intrépida e mui confiadamente vejamos verificado o proloquio de Julio Cesar, Machiavel e Saxe, na victoria certa que, nesse caso, delles haveis de alcançar.

L I S B O A,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1809.

Com Licença.